

CURSO DE FORMAÇÃO DE DELEGADO SINDICAL

Helder Molina diz que a consciência de classe só se constrói com a luta coletiva

O professor Helder Molina, historiador e educador sindical, mais uma vez trouxe um valioso estudo que foi apresentado aos participantes do Curso de Formação de Delegados Sindicais, promovido pelo SEEB-RO e realizado no dia 10 de julho, no Maxiums Hotel, em Ji-Paraná.

Apesar de ter a duração de apenas um dia, o curso serviu para promover a integração dos participantes - que se apresentaram em duplas - estimular a unidade, o pensamento e a opinião, a ampliação de conhecimentos e, sobretudo, elevar aos cursandos a importância da figura do delegado sindical como extensão do Sindicato dentro do ambiente de trabalho.

Com uma programação que contou ainda com a apresentação de vídeos motivacionais e que tratam da história do movimento sindical e de coletividade de classe - o início das relações interpessoais do coletivo em prol de um mais indivíduos - o curso conseguiu fazer com que os participantes entendessem e já pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos, como ficou comprovado nas breves encenações que mostravam, por exemplo, a ro-



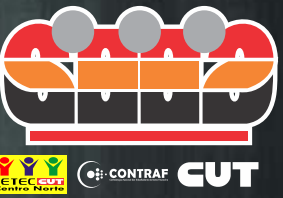
tina do delegado sindical, a apresentação do delegado sindical e o chamamento feito aos bancários para a participação ativa nas greves da categoria.

“A consciência de classe só se constrói com a luta coletiva. E é aí que está o papel do Sindicato, que tem a atribuição de promover essa convivência para fortalecer a luta

por conquistas e manutenção dos direitos já conquistados. Acha que nossos direitos foram conquistados porque os banqueiros assim o queriam? Não! Tudo o que conquistou até hoje foi por conta das lutas sociais. São, sobretudo, conquistas de um processo civilizatório”, mencionou o professor aos mais de 40 participantes do curso.



BANCÁRIOSRO



www.bancarios.ro.com

Informativo do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia - Julho de 2015

Bancários de Rondônia propõem índice de 15% em reajuste salarial



Cerca de 120 bancários participaram, nos dias 11 e 12 de julho, do 23º Encontro Estadual dos Bancários, realizado no Maximus Hotel, em Ji-Paraná. Na plenária final, que reuniu as propostas de todos os grupos (Banco do Brasil, Caixa, Banco da Amazônia e bancos privados) foi aprovada a minuta a ser levada para a Conferência Nacional dos Bancários, que acontece de 31 de julho a 2 de agosto, em São Paulo.

Páginas 4, 5, 6 e 7

COMPANHEIRO, NÃO LUTE SOZINHO!
 Filie-se ao Sindicato e fortaleça a luta de toda a categoria

Saiba mais em www.bancariosro.com

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DO ESTADO DE RONDÔNIA

PENA

Justiça determina suspensão de demissão de gerente do HSBC adoecido, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil

A Vara do Trabalho de Vilhena, do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região, determinou – em forma de antecipação dos efeitos da tutela – a imediata suspensão da dispensa imotivada de um gerente da agência do HSBC do município de Vilhena, demitido no dia 6 de julho mesmo ele estando em tratamento de saúde.

Ele terá, portanto, que ser reintegrado ao trabalho, na mesma função, e caso a determinação não seja cumprida, o banco inglês terá que pagar multa de R\$ 100 mil por dia, limitada a R\$ 1 milhão a ser revertida em benefício do autor.

O bancário, que presta serviços ao HSBC há mais de 27 anos, comprovou na ação que está em processo de recuperação de doença equiparada a acidente de trabalho e, embora não seja detentor de estabilidade provisória no emprego, a juíza substituta Fernanda Antunes Marques Junqueira entende que a comunicação de dispensa constitui inequívoco abuso

de poder potestativo de denúncia de contrato de trabalho e violação aos princípios da dignidade da pessoa humana.

“...não é crível admitir que a finalidade lucrativa da empresa privada possa sobrepor-se, a todo custo, à dignidade do empregado doente, principalmente no momento em que ele mais necessita do emprego para a recuperação de sua saúde, reinserção social, custeio de medicamentos e amparo previdenciário...”, apresenta trecho da sentença.

“É sabido que o HSBC está prestes a encerrar suas atividades no país e que, portanto, muitos bancários poderão ser demitidos. No entanto, não podemos permitir que essa onda de demissões seja acelerada de forma cruel e desumana, a exemplo de casos como este, em Vilhena, de desligamento de funcionário doente e em pleno processo de recuperação de saúde”, avalia José Luiz Paulúcio, diretor da Regional Vilhena do Sindicato.



SUPERLOTAÇÃO

Atualização cadastral do Governo amplia o caos nas agências do Banco do Brasil

Iniciada no dia 4 de maio e com previsão de encerramento em outubro, a atualização cadastral de todos os servidores públicos do Governo de Rondônia (ativos, aposentados, pensionistas, concursados e comissionados), que corresponde a mais de 60 mil pessoas, está sendo feita nas agências do Banco do Brasil e, com isso, o atendimento ao público, que já era precário, está ainda mais comprometido, obrigando os tradicionais clientes e usuários a permanecerem de duas até quatro horas para ser atendidos.

É o que se confirmou em visita dos dirigentes do Sindicato a algumas agências do BB em Porto Velho.

Na agência da avenida Presidente Dutra está concentrado o maior número de servidores estaduais a ser recadastrado. São mais de 11 mil contas destes 'clientes' públicos e, com isso, os bancários são obrigados a levar de 30 a 40 minutos para fazer cada um dos cadastros, recolhendo e analisando documentação como RG, CPF, comprovante de residência, contra-cheque, Carteira de Trabalho, Carteira de Habilitação, certidões de nascimento e casamento, dentre muitos outros, de cada servidor, e isso dia após dia.

“Os clientes, que eventualmente já reclamavam da rotina antes deste recadastramento, agora estão mais impacientes e disparam contra o banco e contra nós, funcionários. E o quadro de funcionários, que já não era ideal, está geralmente afetado por conta de férias ou afastamento para tratamento médico de alguns colegas”, mencionou uma funcionária do banco.

Felipe Lourenço, servidor da Secretaria Estadual de Administração e Recursos Humanos (SEARH), explicou que o recadastramento anterior fora feito por uma empresa terceirizada, mas que este cadastro já estava obsoleto e então o Governo optou por 'contratar' o BB para executar este amplo serviço.



SINDICATO COBRA MAIS CONTRATAÇÕES

O Sindicato dos Bancários de Rondônia, preocupado com o aumento na demanda e possível aumento da pressão e risco de adoecimento dos funcionários, se reuniu, no último dia 8, com o Superintendente Regional do BB em Rondônia, Pio Gomes de Oliveira Júnior, e cobrou uma solução para a problemática do atendimento comprometido com o recadastramento e que afeta diretamente os funcionários.

Na reunião o executivo falou sobre a convocação de mais nove funcionários novos, isso além do número de reposição que será feita por conta dos bancários que aderirem ao Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI).

No dia 3 de julho houve reunião da SuperBB com a Superintendente da Secretaria Estadual de Administração e Recursos Humanos, Helena da Costa Bezerra, quando o banco solicitou que o Governo apresentasse um cronograma que atendesse a capacidade de atendimento em cada agência. Ficou decidido que até o dia 17/7 a SEARH iria apresentar este cronograma ao banco.

Na reunião do dia 8, o Superintendente se comprometeu a passar este cronograma para o Sindicato.

“Apesar desta suposta readequação do cronograma em proporção à capacidade de atendimento de cada agência, do anúncio de contratação de mais nove funcionários, e da garantia da reposição às vagas deixadas de quem aderiu ao PAI, nenhuma dessas medidas irá solucionar o problema. Nove funcionários novos não vão resolver em nada a alta carência de funcionários no Banco do Brasil em Rondônia, haja vista que há déficit de até seis funcionários em uma única agência. E com esse recadastramento dos servidores públicos estaduais, os funcionários que já sofriam com a pressão diária dos clientes e usuários, vão sofrer ainda mais com esse acúmulo de serviço, com a extrapolação da jornada de trabalho e com a cobrança e até ofensas por parte das pessoas insatisfeitas com o atendimento precário, o que, fatalmente, vai gerar mais adoecimento destes bancários”, mencionou José Pinheiro, presidente do Sindicato.

CAIXA

Melhores condições de trabalho, jornada de seis horas e mais contratações são destaques no grupo



O grupo de empregados da Caixa que se reuniu no 23º Encontro Estadual dos Bancários discutiu uma vasta pauta de propostas que formarão a minuta a ser levada à Conferência Nacional, e os principais pontos foram melhores condições de trabalho, manutenção da jornada de seis horas, a aprovação do índice de ganho real de 5% (mais a projeção da inflação) nos salários e demais verbas, e a luta por mais

contratações.

A reunião contou com a participação de Fernando Neiva, eleito para o Conselho de Administração da Caixa e que, terá papel importante para socializar informações discutidas com o Conselho e no dia a dia de trabalho da CEF.

A dotação maior de empregados nas agências novas, 13ª cesta rezeição, ticket alimentação no valor de dois salários mínimos, PLR man-

tida no formato da última reivindicação e vale-cultura no valor de R\$ 120 – para todos os empregados – foram outros pontos debatidos no grupo.

Os participantes escolheram ainda o nome de Euryale Brasil, secretário geral do SEEB-RO, como representante dos empregados na Conferência Nacional que será realizada de 31 de julho a 2 de agosto, em São Paulo.

BANCOS PRIVADOS

Ampliar luta pelo emprego, contra a terceirização e contra a MP 680

O grupo de funcionários dos bancos privados (HSBC, Bradesco, Itaú e Santander) que se reuniu no 23º Encontro Estadual dos Bancários, fechou diversos pontos como

bandeira de luta na Campanha Nacional Unificada deste ano, que será definida após a realização da Conferência Nacional dos Bancários.

O tema principal da reunião,

que contou com a participação do diretor executivo da Contraf/CUT, Miguel Pereira, e do ex-presidente da Confederação, Carlos Cordeiro, foi o emprego, que está sendo alvo de iniciativas sombrias como a potencial aprovação do PLC-030 no Senado (terceirização), da Medida Provisória 680, que trata das PPE's (Programas de Proteção ao Emprego) e do futuro encerramento das atividades do HSBC no país, que vai gerar o fechamento de postos de trabalho em todo o Brasil. Além disso, a proposição é de fortalecer a campanha por mais contratações e lutar contra a rotatividade.

O grupo aprovou, por unanimidade, o nome de Ivone Colombo, funcionária do Bradesco e diretora de Saúde do SEEB-RO, como delegada representante na Conferência Nacional dos Bancários.

BANCO DO BRASIL

Contratação de mais funcionários será bandeira de luta na Campanha Nacional

A contratação de mais funcionários, visando principalmente, minimizar o índice de adoecimento dos bancários, foi a bandeira de destaque levantada pelo grupo do Banco do Brasil que se reuniu no 23º Encontro Estadual dos Bancários.

A reunião, que contou com a participação do presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília e ex-coordenador nacional da Comissão de Empresas do BB, Eduardo Araújo de Sousa, evidenciou que é fundamental lutar por mais contratações, especialmente por conta das carências já existentes nos quadros funcionais das agências e, sobretudo, após a recente implantação do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI)/Programa de Demissão Vo-

luntária (PDV) 2015, que prevê a adesão de mais de sete mil empregados.

Outros temas foram debatidos como fim do assédio moral - e punição severa para quem o praticar - manutenção dos postos de segurança, fim das metas abusivas, implantação de portas giratórias em todos os pontos de autoatendimento e lutar mais nesta campanha por cláusulas sobre condições de trabalho, além de questões relacionadas à Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - Cassi.

O grupo também definiu o nome de Cleiton dos Santos Silva, diretor de formação sindical do SEEB-RO, como delegado que representará os funcionários do BB na Conferência Nacional 2015.



BANCO DA AMAZÔNIA

Funcionários referendam minuta vão ampliar ações para mobilizar bancários na Campanha Nacional

O grupo reunido no 23º Encontro Estadual dos Bancários referendou a minuta aprovada no 7º Congresso do Banco da Amazônia ocorrido em junho, em Belém do Pará. Entre as novidades incluídas na minuta desse ano, com base no texto de 2014, estão:

* O prazo de 30 dias para o banco responder pelas denúncias de assédio moral;

* Todas as despesas com transporte para deslocamento noturno serão custeadas pelo banco;

* Para a segurança de bancários e bancárias, o banco fará palestras, reuniões e jornadas disciplinares em conjunto com as entidades sindicais;

* Incorporação da função de 20% em 5 anos até o valor total da

comissão;

* Pagamento de piso salarial profissional da categoria a qual o bancário pertence.

Na reunião ficou ainda aprovada uma iniciativa para conquistar uma maior adesão dos trabalhadores na Campanha Nacional e, por isso, o Sindicato vai intensificar as visitas a todas as agências do banco durante a campanha.

Outro fator que vai contribuir nessa jornada será um canal de comunicação – também aprovado – que deverá ser criado entre os dirigentes de Rondônia com lideranças da base da matriz, como Ronaldo Fernandes (que coordenou o grupo) e Sérgio Trindade, para estimular a participação dos bancários do Banco da Amazônia em Rondônia nas mobilizações.



SAÚDE

Um bancário afetado prejudica toda a sociedade, afirma psicóloga



100% Não É O Limite! Essa frase, dita por um bancário brasileiro inconformado com a pressão pelo cumprimento de metas e pelo constante assédio moral dentro do ambiente de trabalho, foi o tema da palestra da psicóloga Fernanda Duarte, no 23º Encontro Estadual dos Bancários de Rondônia.

A especialista esclareceu que os riscos psicossociais – que englobam danos psicológicos e danos sociais (contato com redes de apoio, família, amigos, isolamentos) – são muito presentes no ambiente de trabalho dos bancários brasileiros, e que afeta diretamente na vida individual e coletiva do 'afetado', comprometendo toda uma cadeia social.

“O primeiro dano é o físico, em seguida vem o dano psicológico e, por fim, os danos sociais, exatamente nessa ordem. Um ambiente de trabalho tomando por um clima

de pressão extrema, compromete a saúde do trabalhador, que inicialmente apresenta as dores físicas, como dor de cabeça, dor nos membros, costas, e em seguida, apresentam os danos psicológicos, como sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral e, por fim, os danos sociais, que é o isolamento. E um bancário afetado prejudica toda uma sociedade, já que, adoecido, ele será afastado pelo INSS e esse afastamento vai gerar um alto custo, pois seu tratamento requer um longo prazo e isso exige os custeios com o erário da previdência social. É ruim pra ele (o bancário), para o banco, para os clientes e usuários”, analisou.

Fernanda disse que, neste cenário, o trabalho do sindicato é de extrema importância, pois a questão psicossocial no trabalho é uma questão coletiva, ou seja, o adoecimento não é um problema indivi-

dual, pois existe toda uma organização do trabalho propícia para a geração destes danos.

“O sindicato deve tomar medidas preventivas, como campanhas educativas com relação a quem adoecido – alguns tem dificuldade de admitir que estão doentes –, ações cobrando melhores condições de trabalho e, sobretudo, levar esse debate para conhecimento público”, sugeriu.

Para a psicóloga o evento promovido pelo SEEB-RO comprovou sua força e representação sindical.

“E bom ver a mobilização das pessoas, a participação, a preocupação dos bancários não só na questão salarial, mas na busca por ambientes de trabalho melhores e mais dignos ao trabalhador. Ao ver tantas pessoas, de vários municípios diferentes do Estado, toda essa participação, penso que há uma forte interação dos filiados”.

BRADESCO

Panfletagem e orientação aos clientes marca Dia Nacional de Luta por Valorização em Rondônia



Dirigentes do Sindicato visitaram todas as agências do Bradesco em Porto Velho – e as principais do interior – na manhã do dia 16/7, onde distribuíram um panfleto informativo aos clientes (Jornal do Cliente), usuários e funcionários e fizeram a orientação sobre os direitos e deveres que devem ser respeitados pelo banco.

A iniciativa fez parte do Dia Nacional de Luta por Valorização que os funcionários do Bradesco realizaram simultaneamente em todo o país.

O objetivo foi, sobretudo, levar a conhecimento da população a luta dos bancários por mais contrata-

ções, melhores salários, melhores condições de trabalho e, consequentemente, a melhora no atendimento diário.

Os bancários explicam que diariamente os clientes e usuários são 'rejeitados' na boca do caixa e são forçados a ir aos caixas eletrônicos e serviços de correspondentes bancários, já que o banco impõe essa discriminação aos clientes e não recebem o pagamento de títulos comuns, apenas fazem o atendimento de clientes considerados 'especiais' em detrimento ao cidadão comum.

“O Bradesco vem obtendo lucros bilionários e, por isso, tem a obrigação de contratar mais fun-

cionários, investir em melhores condições de trabalho e salários para seus empregados. Tudo isso, consequentemente, vai permitir um melhor atendimento ao público e é por isso que estamos orientando os clientes e usuários a apoiarem nossa luta”, avaliou Ivone Colombo, diretora de Saúde do Sindicato e funcionária do Bradesco.

A dirigente explicou ainda que o cidadão tem que denunciar os casos de mau atendimento, seja ao Procon, ao Banco Central, para a Ouvidoria do próprio Bradesco (0800-727 9933) ou à Secretaria Municipal de Fazenda – Semfaz, pelo número (69) 3901-3108.



CAIXA DE ASSISTÊNCIA

Sindicato debate Cassi com funcionalismo do BB

O secretário de Formação Política Cleiton dos Santos, o secretário de Cooperativas Antônio Tavares, o diretor da Regional Ariqueemes, Jonas Pinheiro e a diretora da Regional Rolim de Moura Keli Cristina, do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO), debateram as condições atuais da CASSI com os funcionários do Banco do Brasil, em visitas nas agências de Ariqueemes, Jaru, Ouro Preto, Ji-Paraná e Cacoal.

Nas reuniões foi apresentado um resumo do estudo realizado pelos diretores eleitos da Cassi, William Mendes e Miriam Fochi, diretora de Planos de Saúde e Re-lacionamentos com o Cliente da Cassi que, no dia 3 de julho, na Biblioteca Francisco Meirelles, em Porto Velho, participou da plenária de Sustentabilidade da Cassi.

O estudo mostra a realidade do sistema de saúde no Brasil e o modelo de saúde praticado pela Caixa de Assistência.

Essas reuniões do Sindicato estão servindo para levar mais informações importantes aos fun-

cionários sobre a atual realidade da Cassi, que enfrenta dificuldades para manter a sustentabilidade do modelo vigente. Uma negociação com o banco, iniciada ainda em 2014, pretende buscar medidas para sanar este problema e, é neste momento que o funcionalismo, já conhecedor desta situação, tome decisões conscientes e que mantenham a Cassi prestando o serviço de saúde.

Na negociação com o BB, as entidades representativas e associativas dos funcionários apresentaram o Modelo de Atenção Integral à Saúde, baseado na Estratégia Saúde da Família (ESF). O modelo é conhecido como Sistema Integrado e tem referência nos modelos mais exitosos no mundo, como o canadense e o inglês.

“Neste momento o Corpo Social precisa sentir-se pertencente à Cassi, pois, como mantenedores, fiscalizadores e também usuários da Cassi, deve compreender que este patrimônio tem que ser valorizado e defendido”, disse Cleiton dos Santos, que é funcionário do Banco do Brasil.



ENCONTRO ESTADUAL

Bancários de Rondônia propõem índice de 15% em reajuste salarial

Cerca de 120 bancários participaram, nos dias 11 e 12 de julho, do 23º Encontro Estadual dos Bancários, realizado no Maximus Hotel, em Ji-Paraná.

Na plenária final, que reuniu as propostas de todos os grupos (Banco do Brasil, Caixa, Banco da Amazônia e bancos privados) foi aprovada a minuta a ser levada para a Conferência Nacional dos Bancários, que acontece de 31 de julho a 2 de agosto, em São Paulo.

Na pauta, a aprovação do índice de 15% para os salários, resolução contra a Medida Provisória 680 - que cria os Programas de Proteção ao Emprego (PPE's) - e resolução para que, nas negociações entre Comando Nacional e Fenaban, haja a definição do bloco negociado, mesmo que isso trave o processo de negociação. Ou seja, quando houver a negociação de um tema como "Emprego", que a negociação de um próximo tema só seja colocada em pauta após o tema "Emprego" tiver uma definição aceitável e justa ao Comando Nacional.

Os quatro temas sugeridos pela Contraf/CUT para subsidiar os debates são "Emprego", "Remuneração", "Saúde e Condições de Trabalho" e "Mobilização e Estratégias de Campanhas", que, no Encontro, foram em divisões em grupos: Delegados do Banco do Brasil ficaram com o tema "Saúde e Condições de Trabalho"; Delegados da Caixa ficaram com o tema "Remuneração"; Delegados dos bancos privados com o tema "Emprego" e o Banco da Amazônia com o tema "Mobilização e Estratégias de Campanhas".

Os dirigentes do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO), juntamente com os bancários participantes, também debateram temas como saúde, combate às demissões, melhores condições de trabalho, PLR, contratação de mais funcionários, dentre outros assuntos.

Para José Pinheiro, presidente do SEEB-RO, o encontro deste ano foi muito proveitoso e superou a expectativa de participação e unidade, representada com plenária cheia do início ao fim do evento.



"Ficamos felizes ao presenciar uma mobilização maciça dos bancários, que participaram ativamente de todos os momentos do Encontro, de todas as palestras e grupos específicos, sempre com debates de alto nível, o que proporcionou a apresentação e aprovação de uma pauta de reivindicações incisiva e justa", avaliou Pinheiro.

PRESENCAS

O Encontro Estadual deste ano contou com a presença de lideranças de renome no sistema financeiro nacional, a exemplo do ex-presidente da Contraf/CUT e atual diretor executivo, Carlos Cordeiro (palestra sobre Conjuntura Nacio-

nal), do também diretor executivo da Confederação Miguel Pereira (Terceirização e Organização dos Bancários), do presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Eduardo Araújo de Sousa, ex-coordenador nacional da Comissão de Empresas do BB, de Fernando Neiva, eleito para o Conselho de Administração da Caixa, e de Ronaldo Fernandes, do Banco da Amazônia e diretor da Fetec/CN, além da psicóloga Fernanda Sousa Duarte, da UNB (Brasília), que ministrou palestra sobre saúde.

MOBILIZAÇÃO ELOGIADA

A forte participação dos bancários, que representavam todos os

bancos públicos e privados existentes no Estado, foi objeto de elogios das lideranças nacionais que participaram do Encontro.

"A disposição, o engajamento das pessoas, o formato do evento que, já na sua organização, prevê a participação de todos os bancos e de toda a base sindical do Estado, de fato denota o compromisso do SEEB-RO em estar antenado com as reais necessidades da categoria", salientou Miguel Pereira.

O ex-presidente da Contraf/CUT, Carlos Cordeiro, vai além e evidencia que o Encontro promovido e coordenado pelo Sindicato de Rondônia é, incontestavelmente, algo raro e que deve servir de referência para

tudo o ramo financeiro nacional.

"Não, vocês não tem ideia do que vocês aqui, de Rondônia, representam para mim e para todo o conjunto de instituições e entidades que compõem a organização do ramo financeiro nacional. Vocês são realmente inigualáveis, pois é raro ver um evento sindical que conte com a participação de um representante de cada banco, de cada agência, e com toda esse compromisso, essa unidade, essa participação ativa. E falo isso sem mencionar o nível de filiados ao SEEB-RO, que é de 97% e, certamente, o maior do país. Isso representa um modelo de organização e de luta que serve de exemplo para todos", destacou.



Confira centenas de imagens do 23º Encontro Estadual dos Bancários e do Curso de Formação de Delegado Sindical 2015 na seção de EVENTOS do site do SEEB-RO (bancariosro.com)

CONJUNTURA NACIONAL

Carlos Cordeiro fala sobre maioria penal, economia e vontade popular

O economista e ex-presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, fez uma breve análise do atual quadro da economia brasileira e os recentes acontecimentos nos plenários da Câmara e Senado Federal que atingem, intrinsecamente, a rotina dos trabalhadores do ramo financeiro.

Entre os temas de maior destaque estava a redução da maioria penal, que foi aprovada, a toque de caixa, na Câmara Federal por conta de uma manobra do presidente, no último dia 2 de julho.

Cordeiro explica que menos de 2% dos crimes ocorridos no país são cometidos por menores de idade e que a aprovação da redução representa uma ameaça direta para a sociedade.



Ele completou com a análise de que o Congresso Nacional está nas mãos de pessoas que atuam de forma

contrária ao que a sociedade necessita, mas que nada disso deva ser fator de impedimento para uma

luta maior da categoria bancária em 2015.

"Estamos começando nossa campanha e os números dos bancos estão superiores aos anos anteriores. Portanto, eles tem condições de atender as reivindicações da classe e, por isso, é preciso continuar o combate ao assédio moral, ao cumprimento das metas abusivas, ampliar a contratação de mais funcionários, pois isso, atualmente, não está sendo praticado pelos bancos. Neste momento, no quadro atual da situação econômica do país, não dá pra ser corporativo e olhar apenas para nossa categoria. É uma realidade que atinge a todos. Iniciativas como as Medidas Provisórias 664 e 665, PCL-30, são danosas a todos e a gente precisa en-

tender que devemos ousar e ir além do possível e, por isso, a mobilização é fundamental. Não existe avanço sem essa unidade e mobilização", avalia Cordeiro.

Para ele, a organização do SEEB-RO é referência, pois a participação do Sindicato nas lutas gerais sempre foi de força e dedicação.

"Fazer um encontro com a participação de um representante de cada banco, de cada agência, só o Sindicato de Rondônia e um sindicato do extremo sul da Bahia fazem no Brasil, sem mencionar o nível de filiados ao SEEB-RO, outro fator de destaque. Isso representa um modelo de organização e de luta que serve de exemplo, onde a participação é efetiva e incondicional", elogia.

PLC-030

A terceirização vai precarizar as relações de trabalho e empobrecer a classe trabalhadora

Caso seja aprovado no Senado Federal, o PLC-030 vai representar a precarização permanente das relações de trabalho e o empobrecimento generalizado dos trabalhadores. É essa a opinião do bancário, advogado e diretor da Contraf-CUT Miguel Pereira, que ministrou palestra exatamente sobre o tema da terceirização e da organização dos bancários no 23º Encontro Estadual dos Bancários, que aconteceu em Ji-Paraná.

Miguel explica que a terceirização divide os trabalhadores e os exclui da representação dos sindicatos e 'desorganiza' este processo porque o sindicato é uma categoria organizada. A medida que os trabalhadores continuem nas mesmas atividades, mas com novo enquadramento sindical, a capacidade de organização, de mobilização e negociação das entidades sindicais são fragilizadas.

"Além desse problema estrutural, foi tratada a atual tentativa de regulamentação da terceirização no país, que é o PLC-30 (PL-4330, na Câmara) em tramite no Senado. A proposta prevê a liberação da terceirização total, sem distinção entre meio e fim, autorizando serem repassadas a tercei-

ros, qualquer atividade ou setor produtivo. Ela autoriza a terceirização infinita através da subcontratação, institucionaliza a figura dos PJ's (pessoa jurídica - empresa de uma única pessoa) e as cooperativas de trabalho. Enfim, poderemos ter empresas sem trabalhadores contratados diretamente", define.

Ele esclarece ainda que a estes trabalhadores terceirizados não são assegurados os direitos das convenções coletivas das categorias, nem mesmo muitos dos previstos

na CLT. No caso dos PJ's, por exemplo, não estão assegurados direitos como férias, 13º salário, recolhimento de INSS, FGTS, ou seja, uma precarização total.

"O fenômeno da terceirização, além de precarizar as relações de trabalho, faz o mesmo com as relações sociais, pois empobrece a classe trabalhadora, diminui as arrecadações incidentes às folhas de pagamento, como, por exemplo, recolhimentos de INSS, que assegura as atuais aposentadorias e FGTS, que

são recursos canalizados para a habitação. Outro aspecto é a perda da identidade profissional deste trabalhador que passa a ser comumente tratado 'terceirizado', não sendo mais reconhecido como um trabalhador de valor", acrescenta.

Miguel Pereira destaca, contudo, que um dos maiores problemas da terceirização, além da informalidade, são os acidentes de trabalho, mortes e trabalho escravo.

"A cada 10 acidentes com mortes no trabalho no país, oito atin-

gem os terceirizados, por pouco ou nenhum investimento em treinamento, qualificação, equipamentos de segurança ou, às vezes, por conta da extenuante sobrecarga de trabalho que é outra característica da terceirização. Portanto é de extrema necessidade a mobilização da sociedade como um todo para pressionar os senadores em suas bases eleitorais, para rejeitem a proposta e arquivá-la no Senado". Caso o Senado faça alterações no texto atual do PLC-030, o mesmo voltará a ser discutido na Câmara Federal, daí a importância da pressão política também sob os deputados federais".

O ENCONTRO

"A disposição, o engajamento das pessoas, o formato do evento que, já na sua organização, prevê a participação de todos os bancos e de toda a base sindical do Estado, de fato denota o compromisso do SEEB-RO em estar antenado com as reais necessidades da categoria e, ao mesmo tempo, organizar e mobilizar a ação para ter maior sucesso na negociação da pauta de reivindicação", conclui Miguel Pereira, avaliando o Encontro Estadual dos Bancários 2015.

